



N.º 18 — LISBOA 16 DE MAIO

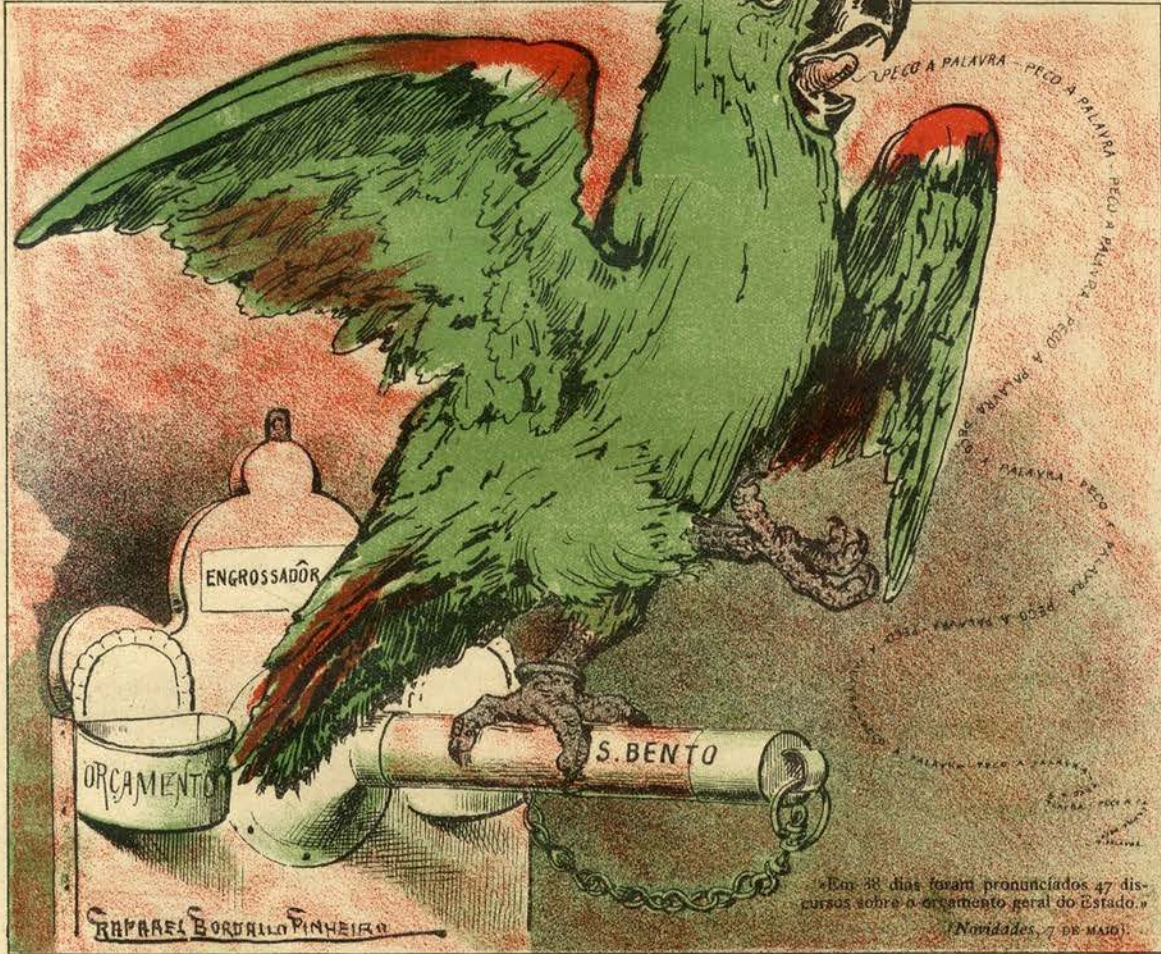
I
ANNO
1900

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 500 reis
Cobrança pelo correio custa... 100
Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
Vende-se em Paris no kiosque, 29, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).
EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras
CARICATURAS DE **RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — **GONZAGA GOMES**
Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º
Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113
Impressão: Lithographia da Comp.ª Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 30
Preço avulso 20 réis
Um mez depois de publicado 40 réis



«Em 36 dias foram pronunciados 47 discursos sobre o orçamento geral do Estado.»
(Nomadas, 7 DE MAIO)



Pela fórma por que estão organizados os chamados trabalhos parlamentares, a um deputado da opposição responde sempre um deputado da maioria.

Assim se conseguiu na discussão da orçamento, chegar á somma de 48 discursos.

Observa-se, contudo, que de toda a discussão resultou que o orçamento foi approved, apesar das excommunições da opposição.

E pergunta-se naturalmente: para quê os 48 discursos?

Se o orçamento tinha de ser approved, porque razão foi discutido?

Diz-se frequentemente que o parlamento é uma comedia.

Não nos parece.

O parlamento é antes uma tourada... á portugueza, isto é, sem consequencias, e como tal devia estar organizado.

Verbi gratia:



**Camara dos Deputados,
de S. Bento**

Deslumbrante discussão do orçamento

1.ª LEGISLATURA

Serão pronunciados 12 discursos puros da opposição e do governo, apartados a capricho

INTELLIGENCIA DO SR. DOTTAS FALCÃO

O sr. Marianno de Carvalho abrilhantará a discussão com algumas piadas do seu variado repertorio

DETALHE DA DISCUSSÃO

1.º discurso — A sós, pelo deputado da opposição, sr. João Arroyo.

2.º „ — A meias, pelos deputados da maioria srs. Vellado da Fonseca e Sinel de Cordes.

3.º „ — Farpeado pelo sr. ministro do justiça.

4.º „ — Lide á hespanhola, pelos srs. Fuschini e José Dias Ferreira.

5.º „ — A sós, pelo primeiro leader da maioria, sr. Ressano Garcia.

6.º „ — A sós, pelo primeiro leader da minoria, sr. João Franco.

INTERVALLO DE 10 MINUTO:



Tal a impressão que nos dá o detalhe da discussão, no parlamento.

Cemo nas touradas, o que succede?

Corridos — perdão! — pronunciados os doze discursos, maioria e minoria, ou sejam as duas quadrilhas, retiram-se, e os touros — perdão — os discursos são recolhidos ao *Diar o do Governo*, sem consequencia de maior, até voltarem com as mesmas manhas, isto é, com as mesmas palavras, á mesma arena... da discussão.

Apenas, uma ou outra vez, os jornaes registam a decadencia das rezas bravas, ou seja a decadencia parlamentar, sem que o parlamento, assim como as corridas

de touros, se modifique para melhor.

Da discussão do orçamento, por exemplo, que resultou: 48 discursos a mais, sem um unico boláo.

Por isso tambem não vemos incóveniente, quer para os interesses publicos, quer para o prestígio do systema parlamentar, que se corram touradas em S. Bento e o orçamento seja passado á capa no Campo Grande.



Duas glórias nacionaes

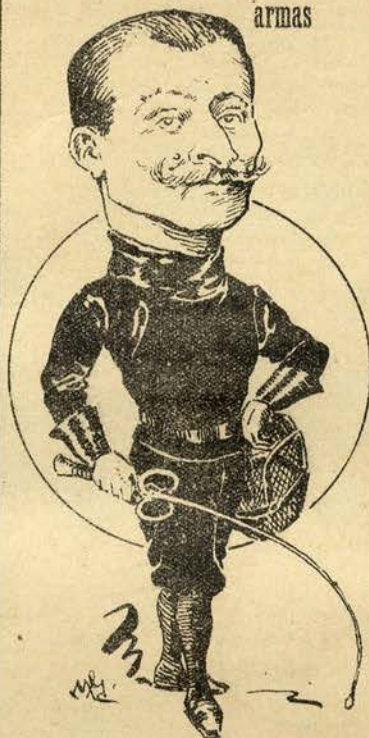
Descobriu-se agora que tanto o sr. Resano Garcia, como o visconde de Faria, estiveram não diremos em Austerlitz e Wagram, mas na guerra franco-prussiana.



Tanto um como outro estiveram com effeito em França por essa occasião, aprendendo já a maneira de preparar desastres por conta do Estado...



Perfil... armas



Antonio Martins, professor de esgrima



UM VETERANO

Entrou mais uma vez no parlamento, o antigo deputado Guilherme d'Abreu, que ha cincoenta e tres annos occupa este logar. Perguntando-se o que faz ainda na camera este velho representante, que, como se sabe, é affligido por uma impenetravel surdez, respondeu se: —Faz... ouvidos de mercador.



O sr. Guilherme d'Abreu é mesmo o unico parlamentar que pôde invocar, em frente dos desvarios da rethorica, o antigo proverbio: «a palavras loucas, orelhas moucas.»



PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

EXTRAHIDO DO RIRE, DE PARIS.

Como se poderá deprehender das estampas que reproduzimos n'outro logar, do semanario de caricaturas *Le Rire*, continuam inalteraveis as nossas relações com as potencias estrangeiras.

Foigamos de registar no nosso ultimo numero, bem como no anterior, as demonstrações de sympathia com que nos honrou a Alemanha, por intermedio do *Lustige Blatter*, periodico illustrado de Berlim.

D'esta vez é a França, que, por seu turno, vem render-nos as suas homenagens, que respeitavelmente devolvemos, como as anteriores, ao nobre ministro dos negocios estrangeiros, a quem ellas, melhor do que a nós, competem.

É grato ao orgulho nacional ver assim erguido lá fóra o nome portuguez. O nobre ministro dos estrangeiros pode limpar as mãos á parede.



A Europa — Então, não ha por ahi um valente que tome a defeza do mais fraco? Portugal (com muita simplicidade) — Com sua licença, madama.



Eui..

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço dos Armazens

Fornecimento de massaroquinha

No dia 21 de maio pela 1 hora da tarde, na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 34.000 kilogrammas de massaroquinha

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central dos Armazens (edificio da estação da Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 38, rue du Châteauneuf.

Lisboa, 11 de Abril de 1900 — O sub director da Companhia, Manuel F. Vargas.



Menu

CARTA DE CONSELHO

ANNO ECONOMICO DE 1899-1900

Concomme Expositioe de Paris.

Hors d'œuvre

Rissôles de volaille, reforma do notariado.

Relevé

Escalopes de missões honorarias, à la Antonio En-

Entrées

Galantine de commissarios regios à la Royale.

Rôti

Dinde, enviado extraordinario, à la general Cunha.

Legume

72 mil obrigações, en branche, sauce mousseline.

Entremets

Pudding de concessões no altramiz.

Nougat das classes inactivas.

Indemnizações variadas.

Dessert

Café da Reira et liqueurs.

Vinhos nacionaes e do ministerio dos negocios es-

tranjeiros.

FAZENDA
PRATO DE RESISTENCIA

ORÇAMENTO

NACAO

GABRIEL BONDINHO 1899



Tem passado incomodado com um forte ataque de reumatismo no veio do helice, o cruzador *D. Amelia*.

Consta que o sr. Antonio Ennes vai de-ixar de receber... as cem libras que lhe são dadas pelo ministerio dos negocios estrangeiros, como ministro disponivel.

Diz-se que o sr. Marianno de Carvalho vai contrair segundas nupcias com o parti-do regenerador.



ERRATA

Sahiu errada a legenda da estampa de Manuel Gustavo, publicada no nosso ultimo numero.

Onde se lê *O malmequer dos immortaes portuguezes*, deve lêr-se — *O malmequer dos immortaes principios*.

Os immortaes portuguezes das nossas relações não se entremem a desfolhar malme-ques. Desfolham a alcachofra do orça-mento, que diz sempre — muito.

DITOS



A Camara dos Pares, onde o regimento é mais elastico e tole-rante que na Camara dos Deputados, disse o Sr. Pimentel Pinto, censurando o empre-go que o actual Mi-nistro da Guerra vai dar ao emprestimo contrahido pelo seu ministerio:

— «O nosso mate-rial de guerra precisa ser immediatamente reformado, Sr. Presidente, porque muitas das peças attingiram já o seu limite de idade.»



OR telegramma recebi-do da Horta (Açóres) soube-se, finalmente, que as assembleas elei-toraes do circulo do Pi-co e Flores concluíram os trabalhos de apara-mento, proclamando de-putado o candidato re-generador Sr. André de Freitas. Com o tempo que este caso vai gas-tar ainda no Tribunal de verificação de poderes, e ainda depois com a demora da viagem dos Açóres até Lisboa, está calculado que o illustre repre-sentante dos povos aqorianos chegará á Camara, o mais tardar, no dia 12 de junho, que é quando termina a prorogação das Côrtes. Por maneira que, não chegando a lá entrar, restará ao Sr. Freitas a suprema consolação de poder ser o unico a dizer, n'esse dia:

— «Eu saio d'esta casa, Sr. Presidente, com a minha consciencia perfeitamente tranquilla!»



ENCERROU-SE a epoca do Theatro Normal, com geral desagrado, porque tendo os cartazes convida-do o publico das primeiras representações a uma audição do *Pato bravo* de Ibsen, com a promessa de que esse es-pectaculo constituiria um verdadeiro acepipe, o publico entendeu que o pato apanhara esturro, e queixou-se. A sociedade mandou logo retirar a peça de scena, como quem diz — mandou retirar o pato da mesa, mas nos caso pensou de o fazer servir novamente na futura epoca, como se faz nos restaurantes — com mó-lho de azeitonas, e com esta nova designa-ção no menu:

— *Pato bravo de Ibsen, á portugueza.*

E se nem assim conseguir que o publico lhe metta dente, a sociedade do Theatro, de accordo com o traductor, irá ensaiando, em epochas successivas, outros molhos e outros nomes, até que o publico engula essa peça — de caça.

Elle sera — *Pato com arroz*...

Elle sera — *Pato guisado*...

Elle sera — *Pato no forno*...

Podemos mesmo afirmar que o Sr. Sousa Monteiro, teimoso como é, irá até ao ponto de transformar a peça, como já fez ao *Pals-taff*, acabando por lhe pôr bigode e pêra, e chamando-lhe então, n'um desvaireamento, esta coisa estranha e tão nebulosa como o proprio espirito de Ibsen:

— *Bulhão Pato!*



M editor nosso conhecido convidava um joven auctor, tambem muito nosso conhecido, a visitar os seus armazens, á semelhança de Charpentier, quando o auctor da *Sapho* foi pro-pôr-lhe a edição do seu primeiro livro de versos, dizendo-lhe:

— «Vê o senhor estas estantes? Vê o se-nhor estes livros? Pois tudo isto é papel que teria valido alguma coisa vendendo em branco, e que não vale coisa alguma agora, depois de impresso...»

O joven auctor, olhando tambem as estan-tes repletas do editor nosso conhecido, perguntou:

— «E tudo isto representa, meu caro se-nhor, edições de fundo?»

— «Não é bem isso, meu presado senhor... respondeu o editor. Tudo isto representa edições — que tem ido ao fundo!»



UEIXAVA-SE, ha dias, e amar-gamente, a um dos nossos ami-gos, certo preten-dente da provincia, que se decidi-ra a vir tratar di-rectamente em Lisboa um nego-cio, até então en-tregue aos cuida-

dados do deputado do respectivo circulo, que é o Sr. Guilherme de Abreu, mas para o qual não encontrara S. Ex.º o necessario despacho. E o pretendente queixava-se, so-bretudo, de que o illustre deputado nunca tivera sequer a delicadesa de lhe apresentar qualquer desculpa, d'estas que todos os de-putados sabem sempre encontrar, quando não podem encontrar das outras. No meio da conversa, porém, alludiu o nosso amigo á profunda surdez do Sr. Guilherme d'Abreu, e logo o pretendente da provincia, bondoso e ingenho, batendo com a palma da mão na testa, se arrependeu dos maus juizos que fi-zera a respeito do pouco zelo do represen-tante do seu circulo, dizendo:

— «Ora ahí está a razão, coitado! porque elle não tem respondido ás minhas cartas...»



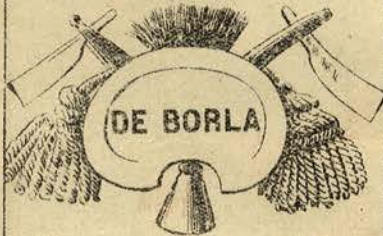


ONTA-SE que, por ocasião do festivo desembarque do Sr. Francisco Maria da Cunha no Rio de Janeiro, e quando o no-so representante passava, no meio das aclamações, pela Rua do Ouvidor, sua filha lhe pergun-

tou:

— «O' papá! porque é que chamam a esta rua, a rua do Ouvidor?»

— «Porque as paredes têm ouvidos, minha filha... — explicou-lhe o pae... E acrescentou: Vê lá, não digas tolices!»



O sarau dos estudantes em S. Carlos de correu na melhor ordem e compostura.

Anuncia-se para breve um sarau de professores, com um intermedio de *água teva* o *regadinho*.

Um pleito mythologico

Continúa em debate nos tribunaes do Porto e não sabemos se nos de Lisboa, a questão do *canote de Cupido*.

N'este pleito verdadeiramente mythologico, intervem igualmente Venus e Marte.

Para o effeito das appellações, o Supremo Tribunal de Justiça pensa em trasladar-se para o Parnaso.



UMA PROPOSTA

Dado o reduzido numero de liberdades que estão sendo concedidas aos individuos que pretem reunir-se em *emícios*, não comprehendemos porque razão elles ainda insistem em convocar, porque é realmente absurdo que se reünam homens para fallar, quando antecipadamente sabem que lhes taparão a bocca mal a abram com esse desígnio.

N'estas condições, o que propomos é que os *comícios* se realizem não á porta fechada, mas á bocca fechada, na Bocca do Inferno, á boquinha da noite.



O COMILÃO MAGRO

Como vive gordo Paco
Mientras Roque se halla flaco.



Como comen, dice Paco
Uno berzas, y otro vacal...



A eso dice Doña Diega
Eres tonta, y eres ciega!



Coman berzas, coman tacos,
Nunca gordos se ha en flacos.



Un pevo se almorzaba Juan Climaco
Y estaba siempre flaco!



Mientras Ruberto se almorzaba un toro,
Y estaba siempre gordo!

Otra causa, Para mia
Flacos hace, gordos cria...



Unos tienen carne flaca
Aunque comen mucha vaca...

Otros tienen go, das fuerzas
Aunque solo coman berzas.



¡Ten la naturaleza por amigo
Y aunque no comes criaras barriga.



Homem! Dizem que você come tanto e está tão magro!

A PROVA



II

Tambem dizem que este come, mas n'este, so menos, luz-lhe. Póde a gente gabar-se de o trazer bem creado. Mas você? Tão magro!



III

Homem! Isto até é uma vergonha para o paiz!



IV

Que hade dizer essa gente có fóra, quando o apresentarem a você como o homem que mais come n'este paiz?!



Que come este homem que está tão magro?



VI RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Homem! Engorde! Mostre que come!

O HABITO NÃO FAZ O MONGE



Um valentão



Um coarilho



Um tísico



Um rascão



Um polítrio



Um infante



Um polítrio... civil



Um homem sério



Um homem sério